

Nótula ao filme Mindwalk

A proposta de tradução do filme Mindwalk que aqui se apresenta obedeceu a uma dupla motivação: divulgar em primeira mão o suporte verbal de um importante documento filmíco, que, por razões que ignoramos, não foi exibido até à data em Portugal, e cumprir, por essa via, o desígnio pedagógico que presidiu à sua realização. Mindwalk foi rodado em 1991 por Bernt Capra a partir do livro do físico teórico Fritjof Capra, The Turning Point, e nele participaram os actores Liv Ullman (Sonia Hoffman), Sam Waterston (Jack Edwards) e John Heard (Thomas Harriman),

Alarmado com os indicadores gerais sobre a situação ecológica do planeta, Fritjof Capra advogou no início da década de 90, a realização à escala mundial de uma campanha de educação pública visando não só o esclarecimento das populações como a adopção de medidas capazes de inverter a situação de catástrofe para a qual parece encaminhar-se irresponsavelmente a humanidade, ou os sectores da humanidade que detêm a riqueza, o poder e a possibilidade de condicionarem mais determinadamente os rumos da vida política internacional.

Num certo sentido, o livro e a versão dramática/cinematográfica The Turning Point retomam uma das mais pertinentes funções atribuídas à grande tradição do pensamento utópico ocidental, a de actualizar, a partir de indícios da realidade histórica-empírica, um potencial humano e social ainda-não-sucedido (para utilizarmos uma expressão filosófica de Ernst Bloch). Tanto o livro como a sua adaptação dramática constituem uma verdadeira crítica à razão científica moderna, configurando o esboço de uma epistemologia holística e fundamentadora da possibilidade de renovação global das sociedades e da crise dos seus modelos de desenvolvimento, não por imposição politicamente coerciva, mas por escolha auto-consciente e reesclarecida dos mecanismos de percepção e de conhecimento do mundo. Nele se divulga portanto uma nova filosofia de valores travejada por uma nova episteme, a da transdisciplinaridade do saber, genericamente designada por

teoria dos sistemas. Teoria em processo de formulação e que procura reexplicar as leis gerais da natureza a partir das descobertas feitas no campo da física subatômica, um poético universo do conhecimento científico em que surgem drasticamente reconceptualizados as noções físicas fundamentais de matéria e energia.

Ao longo do filme Mindwalk assistimos a uma fascinante, pedagógica e acessível explicação dos fundamentos desta nova teoria por Sonia Hoffman (Liv Hullman), uma física quântica norueguesa temporariamente auto-excluída da prática da sua profissão em protesto contra o uso militar de uma descoberta científica de que fora autora, e a viver a sua sabática na ilha/península do Mont St. Michel, em França, com o propósito de se dedicar ao estudo das particularidades geofísicas desse lugar. Os seus interlocutores são o poeta americano Thomas Harriman, também a viver temporariamente em França por saturação do estilo de vida nova yorquino, e o seu amigo Jack Edwards, senador norte-americano que, no rescaldo da sua derrota como candidato às eleições primárias para a presidência dos Estados Unidos da América, sentira a necessidade de se afastar temporariamente dos círculos políticos de Washington para auto-clarificar o seu impasse político-existencial. As três personagens representam, portanto, três distintas visões do mundo, a filosófica-científica, a artística-poética e a prosaica-política. A intersecção das suas linhas de pensamento, - adequadamente matizadas pelos traços idiossincráticos das suas diferentes personalidades - configura o encadeamento de uma acção dramática enunciativa de estimulantes pontos de vista, uma iluminante confrontação de universos discretos mas inter-activos do conhecimento e da experiência do mundo. À medida que vão passeando pelas ameias da fortaleza-ilha, visitando os seus espaços públicos e caminhando nas areias dos sapais envolventes, Sonia, Tom e Jack, em estilo peripatético, interrogam-se, esclarecem-se e pensam em comum questões filosóficas, científicas, políticas, sociais, ético-ambientais, todas elas de incidência existencial, pertinentes para o aprofundamento axiológico da prática da cidadania, e que, ora são perspectivadas pelo pragmatismo administrativo do político, ora pelo

idealismo teórico da ex-cientista, ora pelo cepticismo contemplativo do poeta. A situação geral do mundo e da sociedade modernas são passadas criticamente em revista à luz dessas três perspectivas, e o que ressalta é o desconforto - mais acentuado na cientista e no poeta do que no político - que os três manifestam em relação às irracionalidades de um sistema global em crise e gerador das mais absurdas antinomias: de carência e desperdício alimentar, de sobrepovoamento e esgotamento dos recursos naturais, de acumulação de riqueza e de penúria de meios elementares de sobrevivência, de complexificação técnica e desresponsabilização ética, de progresso material e empobrecimento espiritual. As três personagens, também elas em crise de direcção existencial, reagem a essa desolada consciência do mundo com graus de intensidade e com estratégias intelectuais diferentes: Jack, a voz pertinente do senso comum, acabando por evoluir, sob a influência das ideias científicas de Sonia, mas também pelo exemplo de resistência ética de Tom, para uma posição redefinidora do exercício da política entendida como uma nova "arte do impossível" e não como a velha arte de convencimento público, a potencialmente demagógica "arte de levar pessoas a concordarem com um determinado curso de acção"; Tom, a voz livremente descomprometida em relação a sistemas e conceitos pré-determinantes, preservando a sua lúcida e poética consciência do sentido misterioso da vida; Sonia, a voz da urgência e da prudência femininas, procurando contribuir teoricamente para o projecto da formação de um novo modelo de ciência, susceptível de fornecer uma nova visão do mundo.

Na breve nótula que acompanha a divulgação da versão vídeo do filme Mindwalk, Fritjof Capra escreveu o seguinte texto, que traduzimos na íntegra :

"Há hoje um reconhecimento generalizado de que os anos noventa constituem uma década crítica. Joga-se neles a sobrevivência da humanidade e do planeta. Estamos confrontados com uma série de problemas globais que, de forma alarmante, afectam a biosfera e a vida humana e que poderão, a curto prazo tornar-se irreversíveis. E, todavia, existem soluções, algumas delas até bastante simples. Todas elas requerem, porém, uma viragem radical no nosso modo de pensar, nas nossas percepções, no nosso estilo de vida. Para se dar esse ponto de viragem, é necessário, antes que seja demasiado tarde, levar a cabo uma campanha massiva de educação pública. Mindwalk é uma contribuição para essa campanha."

